

**Livro  
de  
Poemas**

## **Quinhentismo - Século XVI**

É a face inicial da Literatura brasileira, essas manifestações literárias tinham como **objetivo descrever a nova terra e converter os índios ao catolicismo.**

A "**Carta de Pero Vaz de Caminha**", Merece destaque. Escrita na Bahia em 1500, o escrivão-mor da tropa de Pedro Álvares Cabral descreve suas impressões sobre a nova terra para o rei de Portugal.

### **Trechos da "Carta de Pero Vaz de Caminha":**

"Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma."

## **Barroco - Século XVII**

**Época marcada pelos conflitos espirituais.** As obras são marcadas pela angústia, melancolia e oposição entre o mundo material e o espiritual.

### **Gregório de Matos - poesia lírico-amorosa, um dos sonetos escritos a "D. Ângela de Sousa Paredes":**

"Não vira eu na vida a formosura,  
Ouvia falar nela cada dia,  
E ouvida me incitava, e me movia  
A querer ver tão bela arquitetura.  
Ontem a vi por minha desventura  
Na cara, no bom ar, na galhardia  
De uma mulher, que em Anjo se mentia;  
De um sol, que se trajava de criatura:  
Matem-me, disse eu, vendo abrasar-me,  
Se esta a cousa não é, que encarcerar-me  
Sabia o mundo, e tanto exagerar-me:  
Olhos meus, disse então por defender-me,  
Se a beleza eis de ver para matar-me,  
Antes olhos cegueis, do que eu perder-me."

## **Arcadismo - Século XVIII**

**Os conflitos do barroco foram substituídos pela razão e objetivismo**, refletidos na linguagem mais simples e direta das obras.

### **Basílio da Gama - Trecho de "O Uruguai":**

(...)

"Cansada de viver, tinha escolhido Para morrer a mísera Lindóia.

Lá reclinada, como que dormia,  
Na branda relva e nas mimosas flores,  
Tinha a face na mão, e a mão no tronco  
De um fúnebre cipreste, que espalhava  
Melancólica sombra. Mais de perto  
Descobrem que se enrola no seu corpo  
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge  
Pescoço e braços, e lhe lambe o seio."(...)

## **Romantismo - Primeira Metade do Século XIX**

Época marcada pelo espírito sonhador, **idealização da mulher, individualismo, nacionalismo, indianismo** e a valorização da liberdade.

### **Gonçalves Dias - "Canção do Exílio":**

"Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.  
Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite —  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá." (...)

## **Realismo/Naturalismo - Segunda Metade do Século XIX**

**Época marcada pela crítica social**, linguagem popular, objetivismo, tramas psicológicas, utilização de cenas cotidianas, valorização de personagens inspirados na realidade, visão irônica da realidade.

### **Realismo - Machado de Assis - Trecho de "Dom Casmurro":**

(...) "porque ela veio a mim, e perguntou-me inquieta: — Que é que você tem? — Eu? Nada. — Nada, não; você tem alguma coisa. Quis insistir que nada, mas não achei língua. Todo eu era olhos e coração, um coração que desta vez ia sair, com certeza, pela boca fora. Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo." (...)

## **Naturalismo - Aluísio de Azevedo - Trecho de "O Cortiço":**

"Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas."

## **Parnasianismo - Fim do Século XIX**

Valorizavam o rigor formal e a poesia descritiva. **Era usado um vocabulário culto, temas mitológicos e descrições detalhadas.** Tinham uma literatura alienada, uma vez que não focavam nos problemas sociais.

### **Olavo Bilac - "Ouvir estrelas":**

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo,  
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muita vez desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...  
E conversamos toda a noite,  
enquanto a Via-Láctea, como um pátio aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.  
Dizeis agora: "Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?"  
E eu vos direi: "Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas".

## **Simbolismo - Fim do Século XIX**

Linguagem abstrata, misticismo e religiosidade, e os mistérios da morte e dos sonhos.

### **Alphonsus de Guimaraens - "Ismália":**

"Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

(...)

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar..."

## **Pré-Modernismo - Primeiras décadas do Século XX**

Período de transição, marcado, entre outros aspectos, pela **busca dos valores tradicionais, linguagem coloquial, regionalismo e valorização dos problemas sociais.**

### **Monteiro Lobato - Trecho de "Reinações de Narizinho":**

"NUMA CASINHA BRANCA, lá no Sítio do Picapau Amarelo, mora uma velha de mais de 60 anos. Chama-se Dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda, de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando: – Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto... Mas engana-se. Dona Benta é a mais feliz das vovós, porque vive em companhia da mais encantadora das netas – Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, ou Narizinho, como todos dizem. Narizinho tem 7 anos, é morena como jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de polvilho bem gostosos. Na casa ainda existem duas pessoas – Tia Nastácia, negra de estimação que carregou Lúcia em pequena, e Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo."

## **Modernismo - 1922 a 1930**

Tem início em 1922 com a Semana de Arte Moderna. **Entre os tributos, estavam o humor, o flerte com as vanguardas europeias, os temas do cotidiano, a liberdade formal e um diálogo crítico com o passado histórico.**

### **Mário de Andrade - Trecho de "Macunaíma":**

"Macunaíma, "herói de nossa gente" nasceu à margem do Uraricoera, em plena floresta amazônica. Descendia da tribo dos Tapanhumas e, desde a primeira infância, revelava-se como um sujeito "preguiçoso". Ainda menino, busca prazeres amorosos com Sofará, mulher de seu irmão Jiguê, que só lhe havia dado pra comer as tripas de uma anta, caçada por Macunaíma numa armadilha esperta. Nas várias transas ("brincadeiras") com Sofará, Macunaíma transforma-se num príncipe lindo, iniciando um processo constante de metamorfoses que irão ocorrer ao longo da narrativa: índio negro, vira branco, inseto, peixe e até mesmo um pato, dependendo das circunstâncias."